

Relatório Mensal
novembro.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura dos Microempreendedores Individuais Paulistas

outubro.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	2
Resumo	2
Faturamento	3
Existência de empregados	4
Expectativas	5
Atributos pessoais	8
Metodologia – Aproveitamento da amostra	12

Apresentação

Este relatório traz os resultados da Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais – MEIs do Estado de São Paulo, realizada em outubro de 2021, de acordo com o previsto no contrato nº 003/2019, referente ao processo nº 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, com o objetivo de executar o levantamento primário de informações sobre os microempreendedores individuais do Estado.

São apresentados dados sobre as médias do faturamento mensal, a existência de empregados, as expectativas com relação ao desenvolvimento do próprio negócio e ao contexto econômico do país e os atributos pessoais dos microempreendedores. Esses resultados são mostrados segundo setores de atividade – indústria, comércio e serviços – para o total do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e interior.

Cabe salientar que as informações sobre os atributos pessoais dos MEIs correspondem ao painel de respondentes selecionado, o qual reflete, proporcionalmente, o universo do Portal do Empreendedor, conforme cadastro fornecido pelo Sebrae-SP para a realização da pesquisa. Os dados sobre expectativas espelham a percepção dos entrevistados no mês em que as questões foram respondidas e aqueles que tratam do faturamento e da existência de empregados referem-se à situação no mês anterior.

Resumo

A pesquisa com os microempreendedores individuais revelou aumento da parcela dos informantes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e ao desempenho da economia do país nos próximos seis meses. Esses resultados foram influenciados pela sensação de volta à normalidade com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e a aproximação das vendas de final de ano, mesmo com as incertezas geradas por fatores como elevado desemprego, inflação e crise hídrica:

- entre setembro e outubro, houve ampliação da proporção de MEIs que esperam crescimento do seu faturamento nos próximos seis meses. A parcela dos otimistas aumentou de 56,0% para 63,3% no conjunto das atividades, observando-se elevação na indústria (de 53,0% para 61,6%), no comércio (de 56,5% para 64,3%) e nos serviços (de 57,1% para 63,4%);
- no que se refere à percepção dos MEIs sobre o comportamento da economia nos próximos seis meses, registrou-se expansão da parcela dos que tinham expectativas de melhora no conjunto das atividades (de 36,2% para 39,9%), reflexo do comportamento das percepções na indústria (de 29,7% para 32,8%) e nos serviços (de 32,3% para 41,4%), uma vez que a proporção dos otimistas decresceu no comércio (de 45,4% para 42,2%).

Quanto ao faturamento dos MEIs, entre agosto e setembro de 2021, ocorreram:

- declínio de 1,6% do valor médio do faturamento, que passou de R\$ 3.331 para R\$ 3.277, com crescimento de 1,4% na indústria e 3,9% nos serviços e redução de 8,8% no comércio;
- redução da parcela com faturamento igual a zero (de 11,8% para 9,3% do total de MEIs).

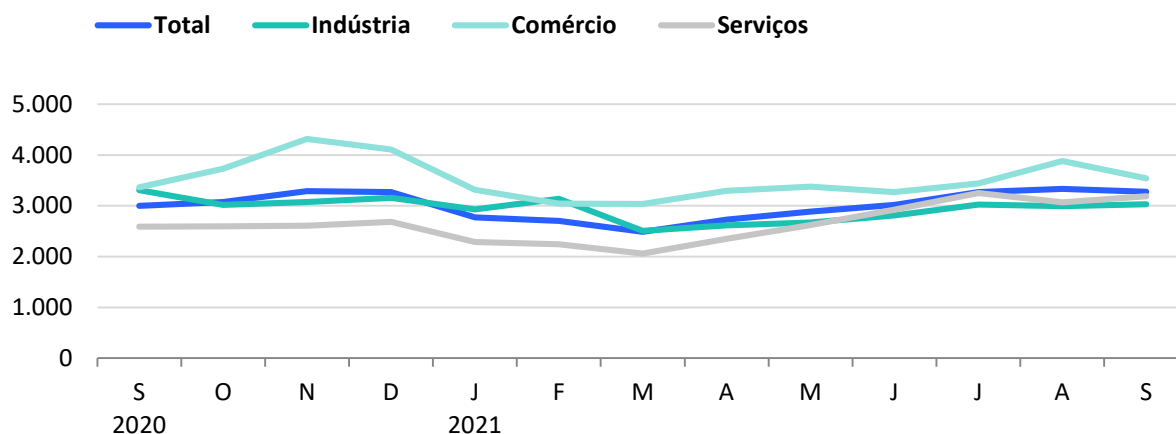
Faturamento

Em setembro de 2021, a média do faturamento dos MEIs foi de R\$ 3.277, com declínio de 1,6% em relação ao mês anterior, alcançando R\$ 3.540 no comércio, R\$ 3.191 nos serviços e R\$ 3.032 na indústria.

Entre agosto e setembro de 2021, o faturamento aumentou 1,4% na indústria e 3,9% nos serviços e diminuiu 8,8% no comércio.

Gráfico 1 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo setores de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em reais de setembro de 2021



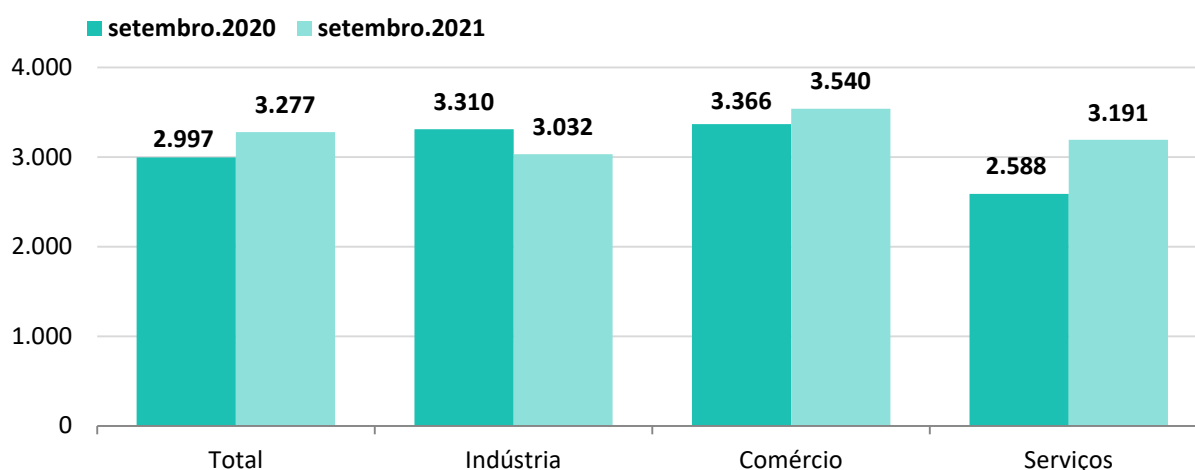
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Na comparação com setembro de 2020, mês ainda influenciado pela redução de atividades em razão da pandemia, o faturamento dos MEIs foi 9,3% maior, com crescimento de 5,2% no comércio, 23,3% nos serviços e redução de 8,4% na indústria,

Gráfico 2 – Faturamento médio mensal, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em reais de setembro de 2021

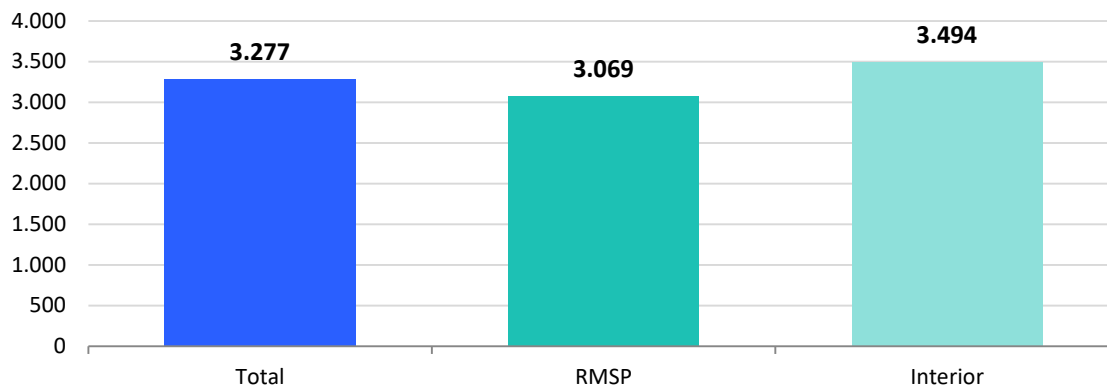


Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Segundo a localização geográfica, em setembro, as médias de faturamento dos MEIs na RMSP (R\$ 3.069) foi 6,4 % menor do que a média do Estado, enquanto a verificada no interior (R\$ 3.494) foi 6,6% maior.

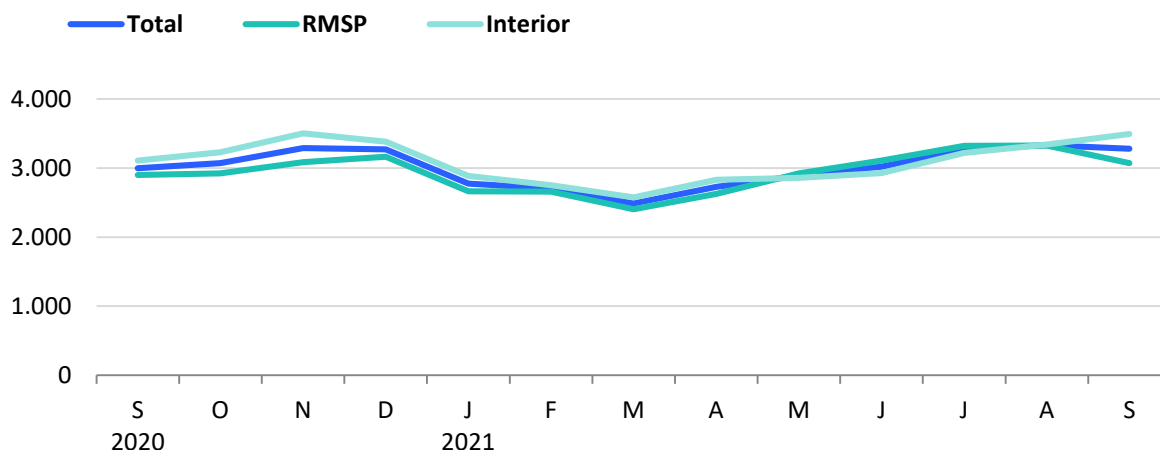
Gráfico 3 – Faturamento médio mensal, por região
Estado de São Paulo, setembro.2021, em reais correntes



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Na comparação com o mês anterior, houve decréscimo na RMSP (-7,7%) e crescimento no interior (4,7%). Em relação a setembro de 2020, o faturamento dos MEIs ampliou-se em 5,8% na RMSP e 12,5% no interior.

Gráfico 4 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo regiões
Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em reais de setembro de 2021



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

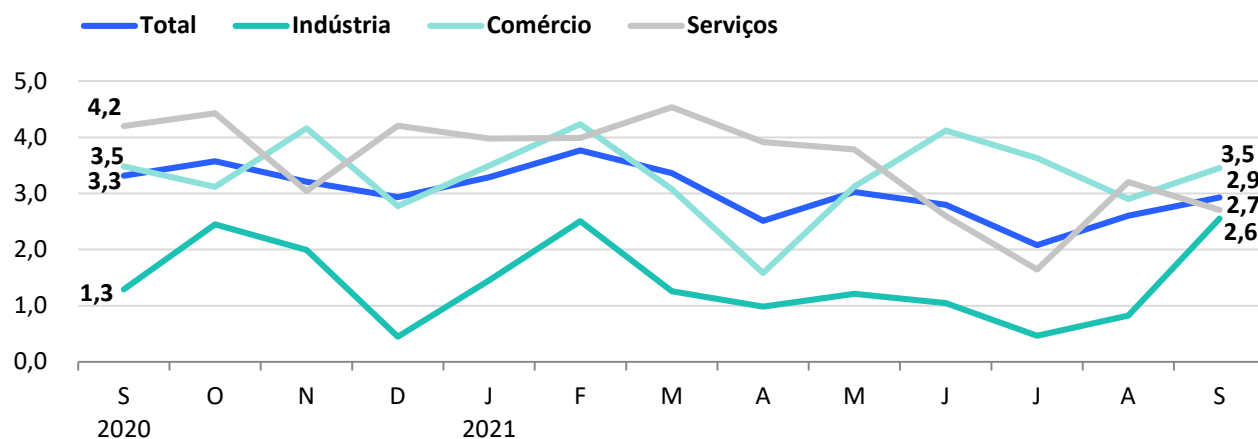
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Existência de empregados

Entre agosto e setembro de 2021, a parcela de MEIs que trabalhavam sozinhos ficou relativamente estável (de 97,4% para 97,1%). Já o percentual daqueles com empregados apresentou pequeno aumento na indústria (1,7%) e oscilação positiva no comércio (0,6%) e negativa nos serviços (-0,5%).

Gráfico 5 – Proporção de MEIs com empregados, segundo setores de atividade

Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em %

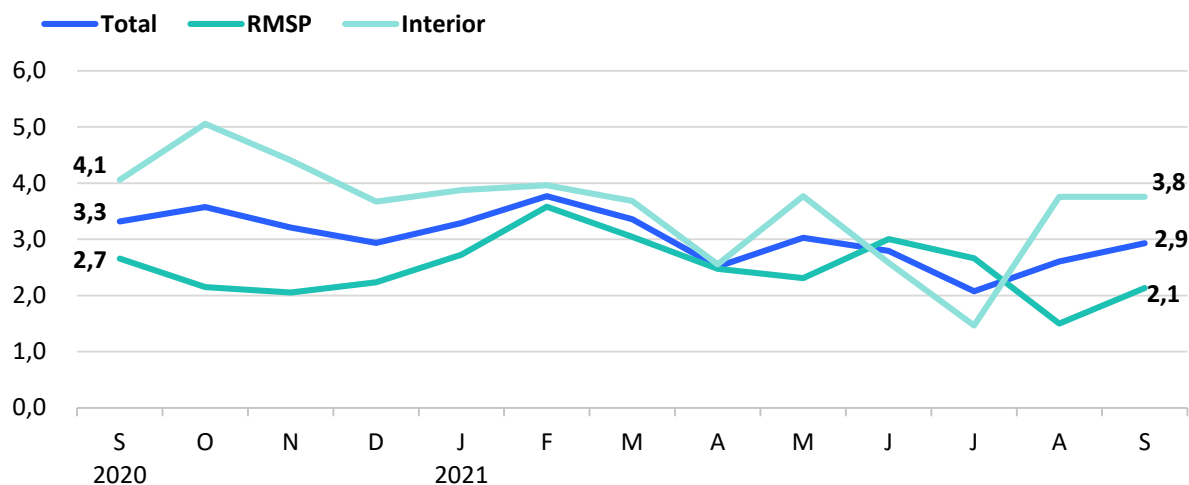


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

O percentual de MEIs com empregados, neste mês, é maior no interior do que na RMSP. Observa-se que, entre agosto e setembro de 2021, essa parcela permaneceu estável no interior (3,8%) e aumentou na RMSP (de 1,5% para 2,1%).

Gráfico 6 – Proporção de MEIs com empregados, segundo regiões

Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Expectativas

As percepções quanto à evolução da economia em geral e do faturamento da própria atividade são levantadas com o próprio MEI, conforme a metodologia adotada. Em parte pequena dos casos a informação pode ter sido captada com outra pessoa relacionada ao negócio, como, por exemplo, o contador.

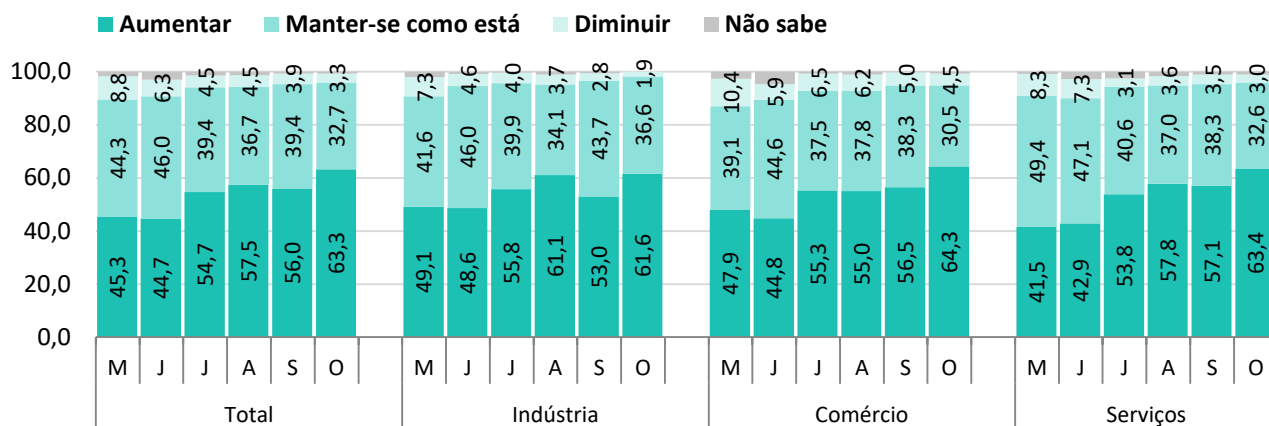
Em outubro de 2021, as percepções dos MEIs para o seu faturamento no próximo semestre mostraram aumento do otimismo para o total (de 56,0% para 63,3%) e nos três setores de atividade: indústria (de 53,0% para 61,6%), comércio (de 56,5% para 64,3%) e serviços (de 57,1% para 63,4%).

Houve redução da parcela daqueles que esperam que seu faturamento se mantenha inalterado (de 39,4% para 32,7%), com declínio para os que atuam na indústria (de 43,7% para 36,6%), no comércio (de

38,3% para 30,5%) e nos serviços (de 38,3% para 32,6%). O pessimismo teve oscilação negativa para os MEIs de todos os setores de atividade.

Gráfico 7 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, maio-out.2021, em %



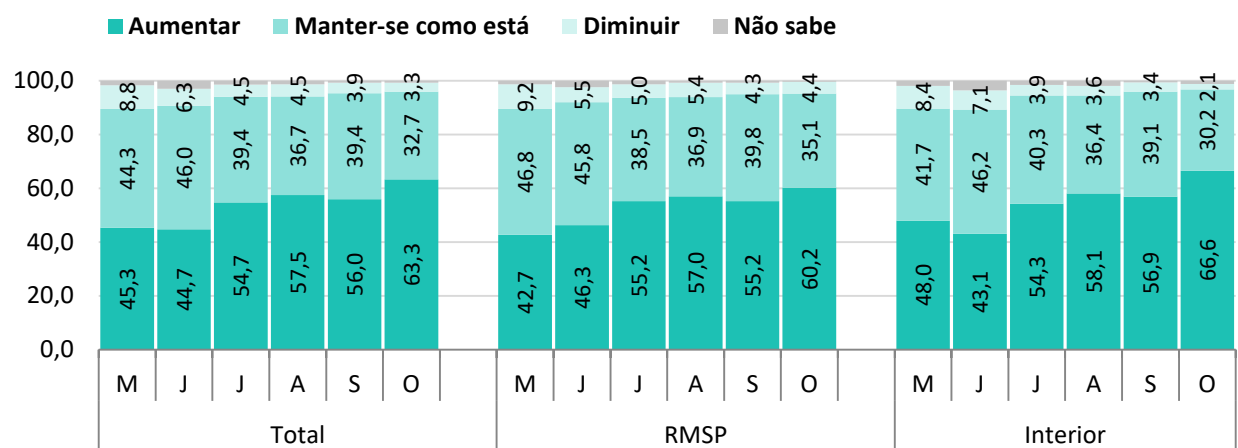
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Quanto à região, em outubro, verificou-se aumento do otimismo em relação à evolução do seu faturamento nos próximos seis meses para os MEIs atuantes na RMSP (de 55,2% para 60,2%) e no interior (de 56,9% para 66,6%).

Entre aqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado, registrou-se decréscimo na RMSP (de 39,8% para 35,1%) e no interior (de 39,1% para 30,2%). A parcela de pessimistas permaneceu relativamente estável na RMSP e teve oscilação negativa no interior.

Gráfico 8 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, maio-out.2021, em %



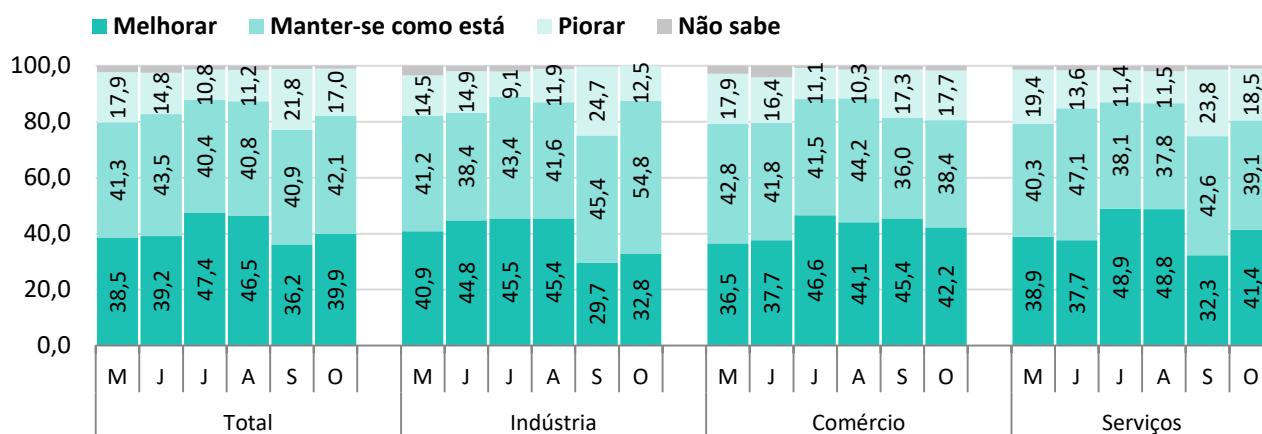
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

No que se refere às percepções dos MEIs para a economia do país nos próximos seis meses, em outubro, a parcela dos otimistas aumentou no conjunto das atividades (de 36,2% para 39,9%). Por setores, observaram-se acréscimos na indústria (de 29,7% para 32,8%) e nos serviços (de 32,3% para 41,4%) e redução entre aqueles que atuam no comércio (de 45,4% para 42,2%).

A proporção dos que opinaram que a economia vai se manter inalterada aumentou para o conjunto dos MEIs (de 40,9% para 42,1%). Registraram-se ampliações para aqueles que atuam na indústria (de 45,4% para 54,8%) e no comércio (de 36,0% para 38,4%) e declínio nos serviços (de 42,6% para 39,1%). A parcela de pessimistas diminuiu no conjunto dos MEIs (de 21,8% para 17,0%) e entre os que atuam na indústria (de 24,7% para 12,5%) e nos serviços (de 23,8% para 18,5%) e ficou estável no comércio (de 17,3% para 17,7%).

Gráfico 9 – Evolução das expectativas quanto à economia brasileira nos próximos seis meses, por setor de atividade

Estado de São Paulo, maio-out.2021, em %

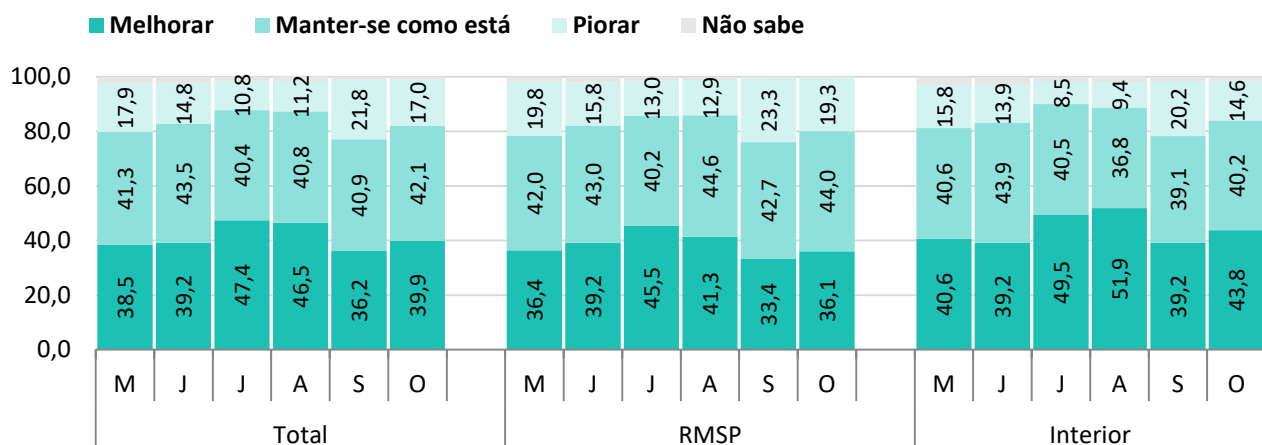


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Segundo a região de localização das atividades, as expectativas dos MEIs com relação à economia brasileira mostram que, em outubro, ampliou-se a parcela dos otimistas na RMSP (de 33,4% para 36,1%) e no interior (de 39,2% para 43,8%). A percepção de que a situação econômica se manterá inalterada registrou pequeno aumento entre os MEIs na RMSP (de 42,7% para 44,0%) e no interior (de 39,1% para 40,2%). O pessimismo diminuiu entre os MEIs das duas regiões.

Gráfico 10 – Evolução das expectativas para a economia brasileira nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, maio-out.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Atributos pessoais

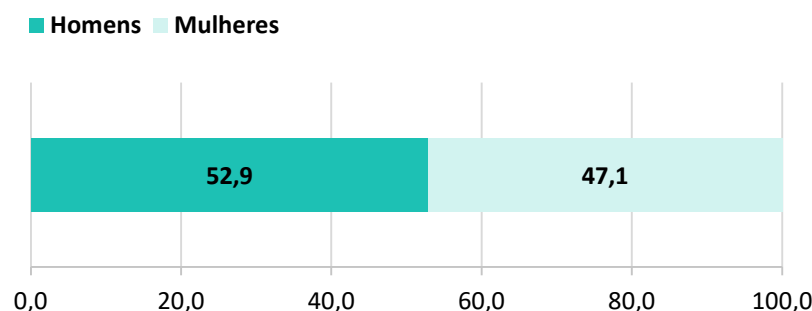
Sexo

A distribuição dos MEIs por sexo, na amostra, equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Dessa forma, 52,9% dos microempreendedores são homens e 47,1% são mulheres.

A proporção de homens entre os MEIs é explicada por sua maior participação na indústria (68,7%), já que no comércio e nos serviços as mulheres são a maioria. Praticamente, não há diferença entre a proporção de homens e mulheres entre as duas regiões do Estado – RMSP e interior.

Gráfico 11 – Distribuição dos MEIs, segundo sexo

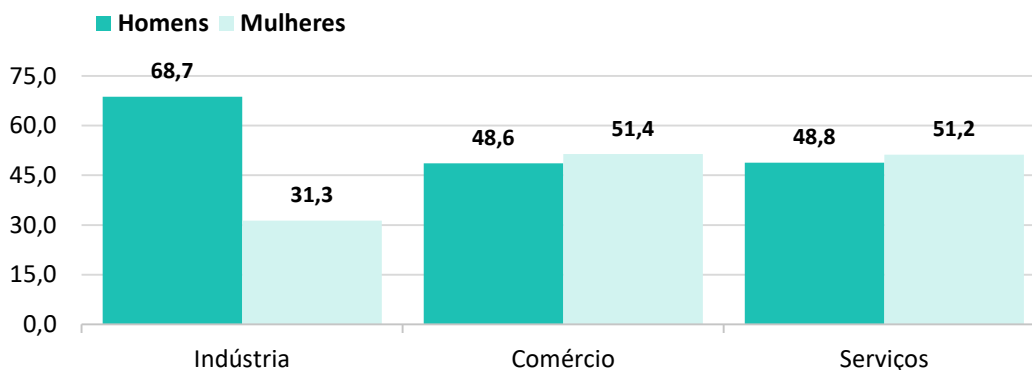
Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 12 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo sexo

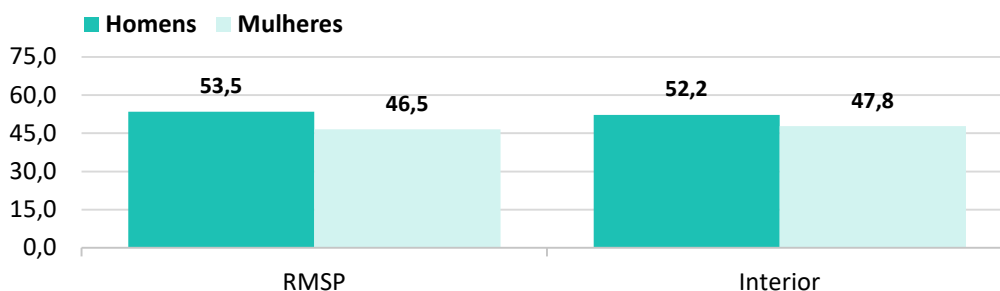
Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 13 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo sexo

Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

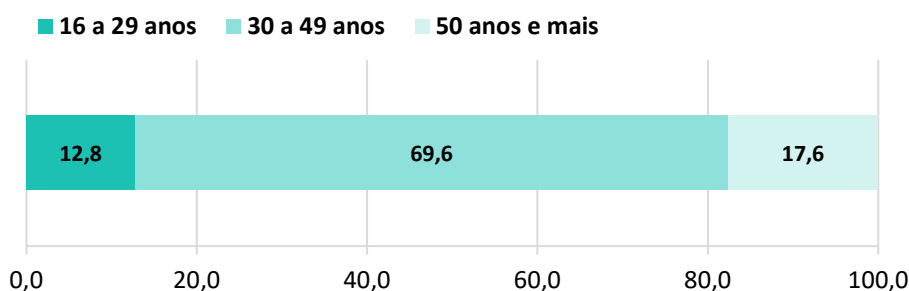
Faixa etária

A distribuição dos MEIs por faixa etária, na amostra, também equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Os microempreendedores que têm entre 30 e 49 anos correspondem a 69,6%, enquanto as pessoas acima de 50 anos representam 17,6% do universo e os jovens, com menos de 30 anos, equivalem a 12,8%.

Os perfis etários alteram-se segundo o setor de atividade de atuação, com menor presença de jovens entre os MEIs cuja atividade principal é a indústria. Entre as duas regiões do Estado observa-se maior participação de MEIs mais jovens no interior e daqueles de 30 a 49 anos na RMSP.

Gráfico 14 – Distribuição de MEIs, segundo faixa etária

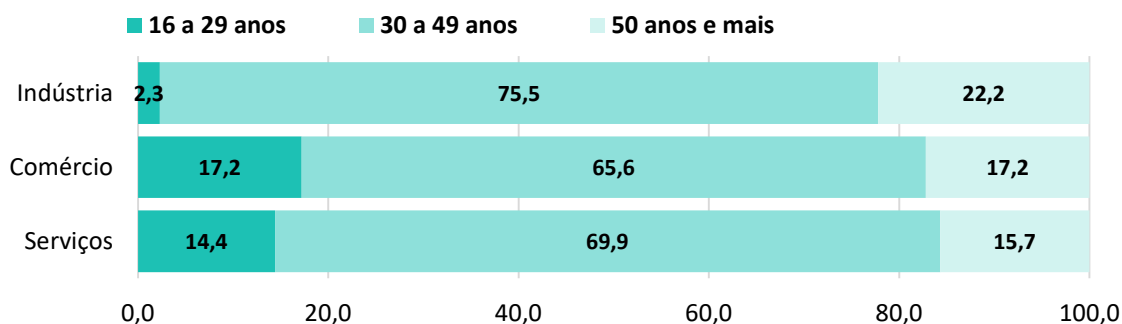
Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 15 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo faixa etária

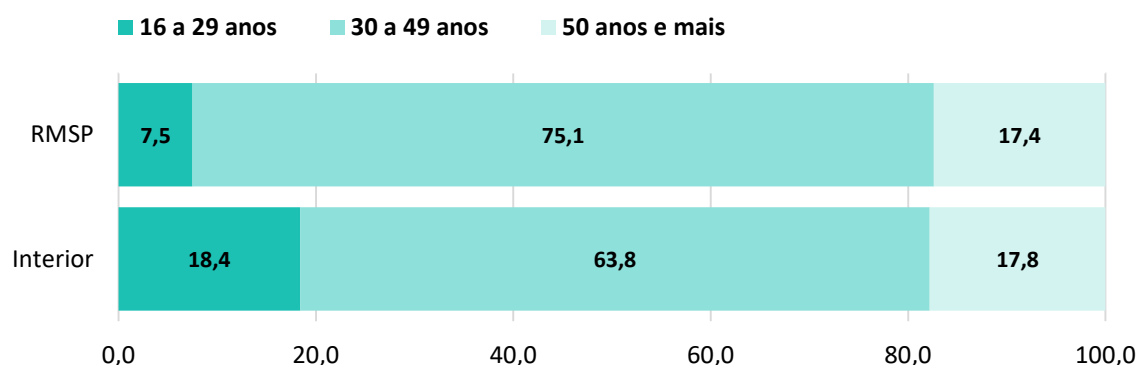
Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 16 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo faixa etária

Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



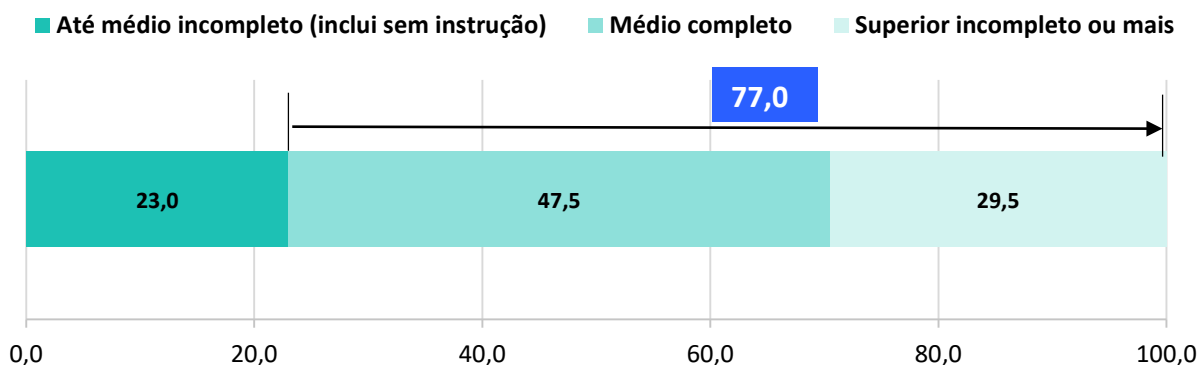
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Grau de instrução

Os MEIs que possuem pelo menos ensino médio completo representam 77,0% do total, sendo que 29,5% deles tiveram acesso ao ensino superior. A maior proporção de MEIs com ensino médio completo ou mais está entre aqueles que atuam nos serviços (82,9%). No que diz respeito ao perfil de escolaridade dos MEIs nas duas regiões do Estado, verifica-se que a parcela dos que tiveram acesso ao ensino superior é maior na RMSP do que no interior.

Gráfico 17 – Distribuição dos MEIs, segundo grau de instrução

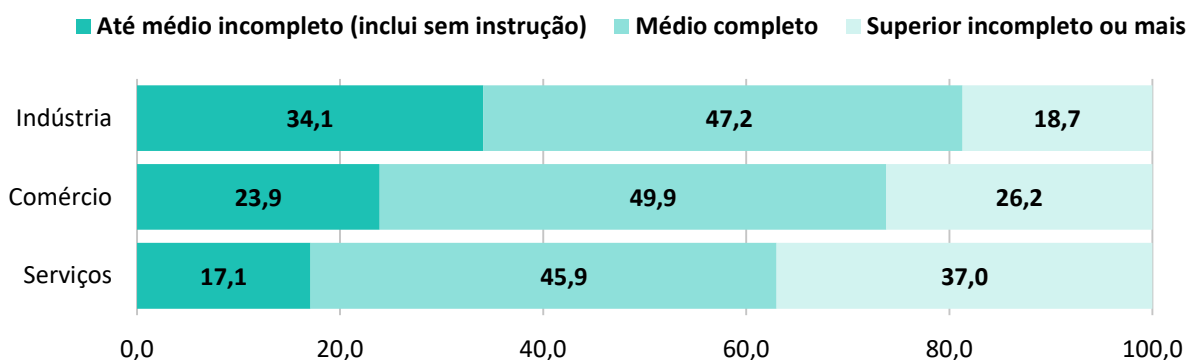
Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 18 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo grau de instrução

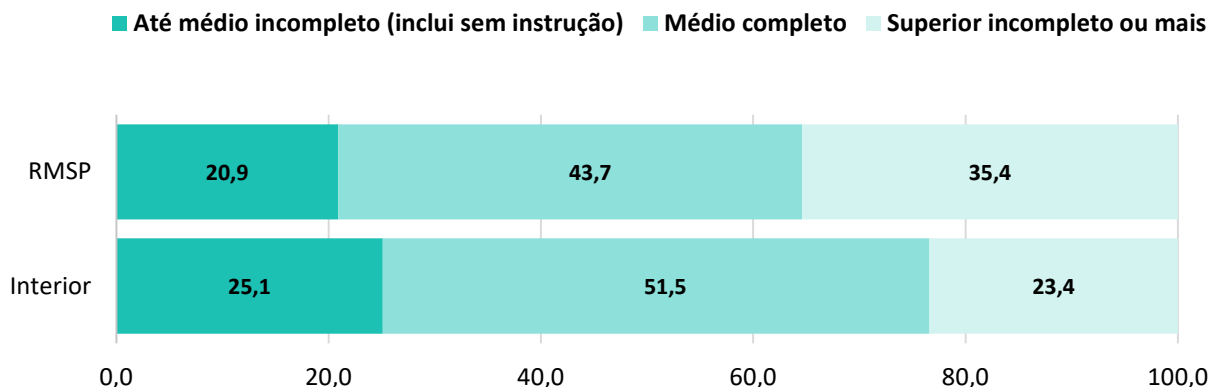
Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 19 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo grau de instrução

Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Ocupação anterior

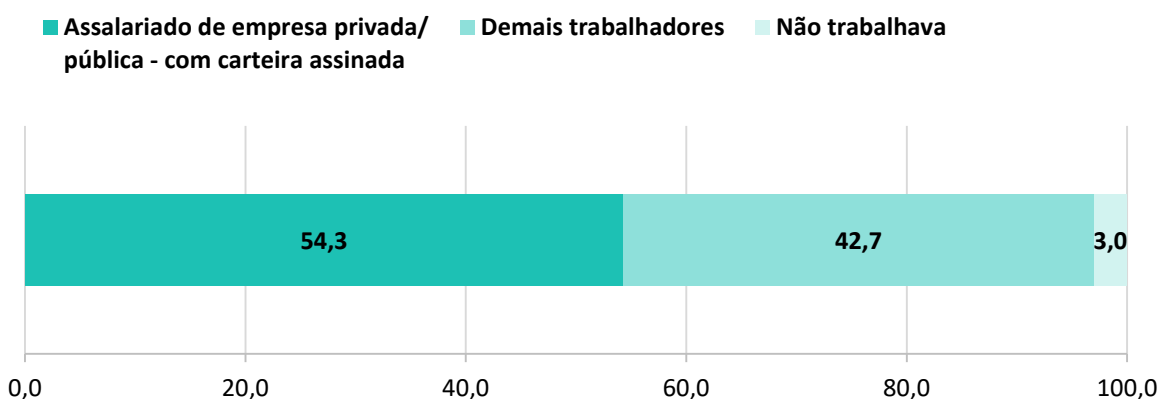
No total dos MEIs, 54,3% trabalhavam como assalariados com carteira assinada antes de se formalizarem como microempreendedores, 42,7% eram trabalhadores por conta própria ou autônomos, assalariados sem carteira ou com outro tipo de vínculo de trabalho e 3,0% não trabalhavam antes de atuarem como MEIs.

A maior proporção de ex-assalariados com carteira assinada é observada entre os MEIs que atuam nos serviços (57,0%). O comércio abriga a maior proporção dos que declararam não trabalhar antes de atuarem como MEI (6,2%) e o maior percentual de trabalhadores que não eram assalariados com carteira assinada concentra-se na indústria (44,2%).

Com relação às duas regiões do Estado, a maior proporção de pessoas que declararam não trabalhar antes de passarem a atuar como MEIs encontra-se no interior (4,5%), sendo esse percentual menor na RMSP (1,7%).

Gráfico 20 – Distribuição dos MEIs, segundo ocupação anterior

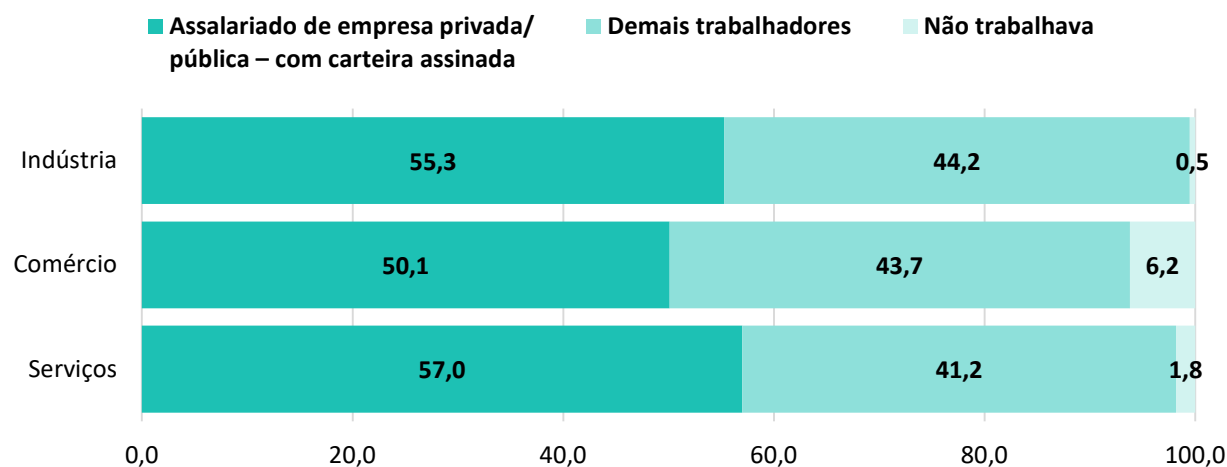
Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 21 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo ocupação anterior

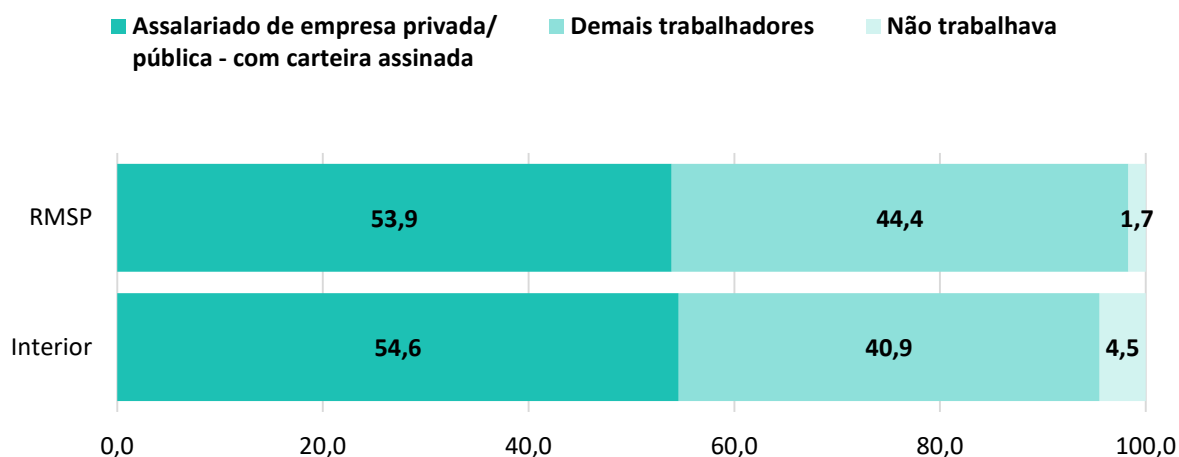
Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 22 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo ocupação anterior

Estado de São Paulo, outubro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Metodologia – Aproveitamento da amostra

Em outubro de 2021, o painel de respondentes da pesquisa foi formado por 1.086 MEIs. A situação final de coleta é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Aproveitamento da amostra na Pesquisa de Conjuntura de MEIs

Estado de São Paulo, outubro.2021

Condição de entrevista	Quantidade
Total	1.086
Completas	1.041
Recusas	6
Extintas ou paralisadas	3
Não localizadas	35
Fora do âmbito	1

Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete**Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, novembro 2021